

EXPEDIENTE
Jornalista Responsável
Giselle Oliveira
MTB: 47.705/SP

Ivone da Silva Neves
Joslane Colhado Umbelino
Juliana Ferreira da Silva
Marcus Augusto da Silva Filho
Raphael Philippe Dias Jorge
Ricardo Vicentin Carvalho

AUXILIARES DE CAMPO
Adenilson de Jesus Ramos
Carlos Pereira Filho
Elias Fernandes dos Santos
Edison Francisco Frasseto

Lucas Alves Donzelli
Lucas Henrique de Castro
Marcelo Pereira dos Santos
Weverton de Jesus Ramos

Aparecida Scatambuli Siculo
Bióloga, Engenheira Florestal, Advogada –
Secretária Municipal de Meio Ambiente
(Gestão 2013/2016)

Engenheiros Florestais
Cássia Cristina dos Santos
Eliane Pinheiro Barbosa Bento
Elizabeth Cristina Schoninger
Gercilene Meira Leite
Josiane Siqueira Nunes Mouzinho

Operador de Máquinas
Aloisio Pereira Filho

Advogada
Mabianne Mendonça Sá Arruda Martins

Assessores de Comunicação
Giselle Barbosa de Oliveira
Fabio Fernandes Bonadeu

Kleiber Moura de Oliveira
Pâmela Priscila de Sales Zilio
Paulo Eduardo de Oliveira Pontes
Rafael Paganotti Barros
Trícia Regina Fukaya da Cunha
Uanderson Gomes Vicente

Coordenador Executivo do Projeto
José Alesando Rodrigues

Biólogo
José Alesando Rodrigues

EQUIPE DE APOIO DA SECMA
Elisaldo dos Santos – Viveiro Municipal
João da Silva Alves – Motorista
Valdir Antonio Rech – Motorista

Engenheiros Agrônomos
Cleverson Rodrigues
Darline Trindade Carvalho

Médicos Veterinários
Alexsandro Capeleti
Ebert Terra Fiod

Prefeito Municipal
Asiel de Araújo Bezerra
Secretária de Meio Ambiente
Aparecida Scatambuli Siculo
Coordenador Executivo do Projeto
José Alesando Rodrigues
Jornalista Responsável
Giselle Oliveira (MTB 47.705/SP)

Prefeitura Municipal de Alta Floresta
Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA)
Projeto Olhos D'Água da Amazônia (PRODAM)
Alta Floresta – Mato Grosso – Tel: (66) 3512-3125
www.podam.com.br
http://projetoelhosdaguadaamazonia.blogspot.com.br/
Facebook: Projeto Olhos D'Água da Amazônia



Jornal Informativo | Ano 6 - Março de 2016 - Edição 11 - Projeto Olhos D'Água da Amazônia | Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Prefeitura Municipal de Alta Floresta | www.podam.com.br

Alta Floresta já isolou e implantou sistema de recuperação em mais de 5 mil hectares

página 05



Editorial

O Projeto Olhos D'Água da Amazônia (PRODAM) ter chegado a sua segunda fase de execução, revelando que as boas sementes plantadas na primeira fase germinaram, cresceram e estão florescendo. A presente edição especial tem por objetivo evidenciar os principais resultados do PRODAM como parte integrante das políticas públicas preconizadas na gestão ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA) através da Prefeitura de Alta Floresta.

A conservação da água está como principal fio condutor presente nas ações descritas desta edição especial, onde permeia desde a regularização ambiental das propriedades com a recuperação das nascentes e cursos de rios, passando pelo Programa Guardiões de Águas que visa o pagamentos por serviços ambientais aos produtores rurais, indo para as cadeias produtivas sustentáveis como: piscicultura, com consolidação de tanques para criação de peixes, a meliponicultura promovendo a criação das abelhas sem ferrão nativas da Amazônia, a horticultura, constituindo bases para uma produção orgânica, na pecuária adotando os princípios das boas práticas agropecuárias e finalmente

consolidando com o georreferenciamento dos imóveis rurais e o monitoramento ambiental, instrumentos de segurança jurídica aos agricultores familiares do município.

O legado efetivado pelo PRODAM vão muito além da materialidade de suas ações quantitativas ao universo de agricultores familiares, de benfeitorias em suas propriedades rurais, de benefícios ambientais gerados, nesta perspectiva de que a preservação e conservação das águas se constituem no bem maior. Possibilitando a garantia de um futuro, que também é presente, na medida em que garantimos a manutenção da água como propulsor da vida na sua diversidade. E nos permite irmos para outra dimensão, a dos bens imateriais que foram gerados ao longo desta trajetória no universo da convivência com os agricultores familiares e parceiros institucionais do PRODAM, onde desejamos que as ações instaladas permaneçam conectadas na promoção da gestão ambiental cada vez mais delineada pela sustentabilidade, no sentido pleno da palavra.

A nossa profunda gratidão ao Fundo Amazônia/BNDES pela concessão do recurso financeiro não reembolsável efetivado pelo contrato nº 13.2.0632.1, condição primordial

para implementação das políticas públicas na gestão ambiental do município de Alta Floresta.

O nosso melhor sentimento de gratidão, lealdade, garra e protagonismo a toda equipe de profissionais do PRODAM sejam engenheiros florestais, engenheiros agrônomos, biólogo, jornalista, advogada, técnicos de campo e auxiliares, ficou evidente que cada um fez o melhor de si para que a gestão ambiental no município pudesse ser um referência tanto no cenário local, regional, nacional e até referência para o mundo, quando se trata de encontrarmos soluções para as questões ambientais localmente.

Agradecemos ao prefeito Asiel Bezerra de Araújo e a Secretária de Meio Ambiente Aparecida Scatambuli Siculo, pelo envolvimento, compromisso, determinação em dar a melhor estrutura do poder público na execução do PRODAM.

Desejamos aos leitores deste informativo especial que se inspirem, que naveguem pelo legado construídos por muitas mãos...

José Alesando Rodrigues

Coordenador Executivo do Projeto Olhos D'Água da Amazônia



Georreferenciamento de Imóveis Rurais garante segurança jurídica aos proprietários

página 02



Implantação de Boas Práticas Agropecuárias garante melhoria nas pastagens e resultados ...

página 04



PRODAM propiciou construção de 80 tanques de piscicultura em Alta Floresta

página 07

Cadastro Ambiental Rural: sua importância nas propriedades rurais em Alta Floresta



Modelo de recibo do Cadastro Ambiental Rural entregue aos produtores

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um instrumento fundamental para auxiliar no processo de regularização ambiental de propriedades e posses rurais, que consiste no levantamento de informações georreferenciadas do imóvel, com delimitação das Áreas de Proteção Permanente (APP), Reserva Legal (RL), remanescentes de vegetação nativa, área rural consolidada, áreas de interesse social e de utilidade pública, com o objetivo de traçar um

mapa digital a partir do qual são calculados os valores das áreas para diagnóstico ambiental.

É uma ferramenta importante para auxiliar no planejamento do imóvel rural e na recuperação de áreas degradadas, o CAR fomenta a formação de corredores ecológicos e a conservação dos demais recursos naturais, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental, sendo atualmente utilizado pelo governo estadual e federal.

A engenheira florestal, Gercilene Meira, explica que o Projeto Olhos D'Água da Amazônia (PRODAM) fase II, na parte que se refere à Regularização Ambiental, teve como proposta a elaboração da Licença Ambiental Única (LAU) de 1.000 (mil) propriedades rurais que já haviam realizado o Cadastro Ambiental Rural (CAR), ainda na fase I, porém, com a aprovação do Novo Código Florestal, lei nº 12.651 de 25 de Maio de 2012, e com a publicação da portaria nº 441 de 23 de setembro de 2014, a LAU deixou de ser a segunda etapa da regularização ambiental das

propriedades, ficando o CAR como único instrumento de regularização ambiental, sendo apenas necessário retificar os cadastros feitos, para estarem de acordo com a nova legislação.

Com isso, a proposta do PRODAM foi readequada sendo definidos a retificação de 400 processos de CAR, esse número foi determinado levando em consideração o tempo hábil para conclusão do projeto em março de 2016.

Os processos foram distribuídos nos setores: Nordeste, Noroeste, Sudeste I e Sudeste II, sendo que 100 processos de retificação para cada setor, com os seguintes critérios: Consulta dos processos de CAR: a consulta foi realizada através do site da SEMA, através do CPF de cada proprietário, para identificar se os Cadastro Ambiental Rural haviam migrado automaticamente para a plataforma do SICAR, após a consulta foi realizado a seleção dos CAR que passariam pelo processo de retificação.

Georreferenciamento de Imóveis Rurais garante segurança jurídica aos proprietários



Trabalho de campo do Georreferenciamento de Imóveis Rurais

Dando continuidade ao Georreferenciamento de Imóveis Rurais, iniciado na fase I, o PRODAM realizou nesta fase II, o levantamento de 730 perímetros em Alta Floresta. O georreferenciamento consiste na obtenção de coordenadas geográficas para descrição dos limites geográficos de imóveis rurais, atualização de dados cartoriais e posterior certificação da propriedade. O PRODAM propicia até esta etapa, já a parte da

averbação deve ser feita em cartório.

Foram contempladas conforme o projeto especificamente aquelas propriedades pertencentes à agricultura familiar, que estão enquadradas dentro dos 4 módulos fiscais, conforme a legislação em vigência.

Segundo o engenheiro agrônomo Raphael Philippe Dias Jorge, a certificação de imóveis rurais garante a estes produtores uma segurança jurídica, já que é o documento com

todas as informações da propriedade e posteriormente podem ser averbadas em cartório. O produtor Jocimar de Col, disse que fazer o Georreferenciamento pela SECMA, foi uma facilidade, pois se tivesse que fazer particular seria difícil. "Se tivesse que fazer particular financeiramente seria difícil além da praticidade, foi rápido esse processo e atendimento na SECMA foi bom, além do custo benefício", completa o produtor.

Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Mel: Criação de Abelhas Sem Ferrão da Amazônia

Com o intuito de fortalecer a cadeia produtiva da Meliponicultura em Alta Floresta, o Projeto Olhos D'Água da Amazônia executado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA), promoveu a entrega de 397 colmeias de abelhas sem ferrão nativas da Amazônia. Para receber as caixas de colmeias, foram proporcionados 4 cursos específicos onde aprenderam as técnicas de reprodução e alimentação para que possam atuar com a Meliponicultura, sendo beneficiadas 64 famílias. Um dos critérios para receber as caixas de colmeias é ter áreas em processo de recuperação, as abelhas sem ferrão são agentes de polinização nos biomas brasileiros.

A engenheira agrônoma Juliana Ferreira da Silva, responsável

pela meta de fortalecimento da cadeia produtiva da Meliponicultura, explica que os produtores rurais participaram dos cursos e em sequência receberam as colmeias que foram instaladas em áreas de mata ciliar e recuperadas pelos agricultores em parceria com o PRODAM, e quando já existe floresta suficiente às caixas são instaladas na área de reserva legal. "O projeto tem um foco ambiental e as abelhas sem ferrão são o principal agente de polinização do bioma amazônico e de outros biomas brasileiros. Além de auxiliar na área ambiental pode agregar valor de renda ao produtor que pode comercializar o mel ou a colmeia", explica a engenheira agrônoma Juliana.



Visão do Meliponário Municipal e curso de capacitação voltado a produtores rurais

Implantação de Boas Práticas Agropecuárias garante melhoria nas pastagens e resultados positivos na produção do leite no município



O município de Alta Floresta implantou 20 Unidades Demonstrativas por meio do Projeto Olhos D' Água da Amazônia visando o aumento da produtividade com o manejo de pastagens que servem de referência, as Unidades Demonstrativas foram contempladas com o trabalho de Práticas Adequadas de Manejo e Produção de Leite e Gado de Corte, utilizando o guia da Embrapa de Boas Práticas

Agropecuárias (BPA), além da implantação do manejo rotacionado de pastagens em 292 hectares em pastagens nas propriedades rurais da agricultura familiar, beneficiando 120 famílias atendidas.

Segundo o produtor rural Amauri Dutra da Comunidade Nossa Senhora do Carmo, após a reforma de pastagens implantadas de acordo com o modelo utilizado pelo PRODAM,

muita coisa melhorou. "Mudou muito desde a qualidade das pastagens até a quantidade de leite tirado das vacas, isso utilizando o mesmo espaço. Onde antes tirávamos 50 litros de leite por dia, já conseguimos tirar 100 litros, isso com as mesmas 15 vacas", explica. As ações foram realizadas conforme os 12 componentes abaixo, seguindo a tecnologia da Embrapa:

Gestão da propriedade, Função social do Imóvel Rural, Gestão dos Recursos Humanos, Gestão Ambiental, Instalações rurais, Manejo pré-abate, Bem-estar animal, Manejo de pastagens, Suplementação alimentar, Identificação Animal e rastreamento, Controle Sanitário e Manejo Reprodutivo.



Alta Floresta já isolou e implantou sistema de recuperação em mais de 5 mil hectares

Recuperar os passivos ambientais das propriedades rurais foi o principal objetivo do Projeto Olhos D' Água da Amazônia, por meio da ação de Recuperação das áreas de preservação permanente degradadas. A necessidade de se preservar os recursos naturais surgiu em 2010, quando o município sofreu com a escassez no fornecimento de água potável para a população, devido ao alto índice de degradação das nascentes que integram a bacia Mariana.

Alta Floresta possui aproximadamente 8 mil nascentes, distribuídas em duzentas e setenta microbacias hidrográficas, sendo que 4 mil nascentes estavam degradadas. A mudança se concretizou a partir do ano

de 2011, com o PRODAM por meio de um conjunto de ações para enfrentar a degradação ambiental rural, especialmente nas nascentes e cursos de rios localizados em pequenas propriedades rurais.

Com esse trabalho na primeira fase do projeto foi possível isolar e implantar o sistema de recuperação em 1.738 hectares de área de Preservação Permanentes Degradadas (APPDs). Já nesta segunda fase do Projeto Olhos D' Água da Amazônia, finalizada em março de 2016, a meta foi mais ousada, isolar e implantar sistema de recuperação em 3.317 hectares de área. Ao final destes 5 anos de trabalho, foi possível isolar 5.054 hectares, um fato importante e histórico para Alta Floresta.

A engenheira agrônoma, Juliana Ferreira da Silva, explica que quando o trabalho iniciou em muitas propriedades não existia mata ciliar, e após 5 anos do início do projeto estão em processo de consolidação de agroflorestal. "É possível notar os resultados alcançados em muitas propriedades que desenvolveram a ação de isolar e recuperar essas áreas. Os produtores entenderam a necessidade de isolar essas áreas e preservá-las", explica.

Os produtores rurais beneficiados receberam lascas, arame, mudas florestais e assistência técnica, além de capacitações, cursos e palestras para orientá-los.



Monitoramento Ambiental é mecanismo para quantificar os dados do PRODAM

A ação de Monitoramento Ambiental do Projeto Olhos D' Água da Amazônia é um dos mecanismos utilizados para quantificar os dados gerados, isso possibilita verificar os impactos ambientais e acompanhar melhor os resultados obtidos pelo projeto e gerar subsídios para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA).

De acordo com o responsável pela

ação do Monitoramento Ambiental, o engenheiro florestal, Paulo Eduardo de Oliveira Pontes, com o trabalho de monitoramento ambiental é possível quantificar as áreas licenciadas, hectares de áreas em recuperação, áreas não recuperadas, números de nascentes recuperadas, quantidade de perímetros levantamentos através do georreferenciamento, tipos de atividades desenvolvidas nas

propriedades, além das fotografias que são retiradas nas áreas em recuperação.

Após a coleta de dados, as informações são armazenadas na plataforma on-line, que é a principal ferramenta de auxílio para este trabalho. A ação é realizada de forma transparente e demonstra o que está sendo acontecendo e os avanços obtidos, explica Oliveira.



Produtores rurais tem alternativa de produzir hortaliças sem agrotóxicos com apoio do Projeto Olhos D' Água da Amazônia



O Projeto Olhos D' Água da Amazônia (PRODAM) propiciou aos pequenos produtores rurais a construção de 20 Unidades de Hortas Orgânicas agroecológicas cuja proposta é baseada na metodologia de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) que contemple a produção de hortaliças, frutíferas e criação de pequenos

animais com base agroecológicas e sem o uso de agrotóxicos.

Para consolidar a ação os produtores receberam 01 caixa d' água de 5.000 litros, 03 rolos de telas de galinheiro de 1,80 metros de altura, 350 metros de fita gotejada, 100 metros de mangueira preta de polietileno, 64m² de lona plástica, madeira serrada para construção dos galinheiros, sementes de hortaliças, bomba submersa ½ CV, 20 poços semi-artesianos, kit peças para montagem do poço, kit de sementes com 8 variedades de hortaliças, e um bônus que é um kit formado por 01 motocultivador com pneus e enxadas rotativas, 01 carrinho de mão, 01 enxada larga, 01 enxado pesado, 02 rolos de tela de galinheiro hexagonal galvanizada e 02 bandejas de isopor com 200 células,

madeiras da espécie sucupira amarela, serrada, em caibros e ripas. Foram entregues 15 Motocultivadores, o critério para entrega foi conforme os produtores iam concluindo a montagem da estrutura das Hortas.

A engenheira agrônoma, Ivone Neves, responsável pela meta no PRODAM, destaca que a implantação dessas 20 Unidades Demonstrativas no município é uma semente plantada, que pode prosseguir. "É uma semente plantada, que depende também dos produtores, mas todos se empenharam neste período para cumprir o que foi acordado". O resultado deste trabalho é que os produtores já iniciaram a produção, a colheita e já estão vendendo os produtos, tudo fruto do trabalho dedicado na atividade, explica.

TROCA DE SABERES – Dentro da atividade de fortalecimento da cadeia produtiva, foi realizado o evento "Troca de Saberes", que teve o intuito de trocar experiências e conhecimento, sempre em propriedades rurais dos beneficiários do PRODAM. A atividade contribuiu para a ampliação da técnica em outras propriedades rurais, além de ser uma oportunidade de disseminação de conhecimento.



PRODAM propiciou construção de 80 tanques de piscicultura em Alta Floresta



Tanques de piscicultura construído em propriedades rurais

Visando fortalecer a cadeia produtiva da piscicultura em Alta Floresta, o Projeto Olhos D' Água da Amazônia (PRODAM) propiciou a construção de 90 tanques de piscicultura em propriedades rurais do município, de até 400 hectares (4 módulos fiscais). O objetivo foi construir 50 tanques, o que foi ultrapassado contemplando mais famílias.

Um dos beneficiários o produtor rural Ailton Calvi Mariscal, da comunidade Mundo Novo, ressalta que esse incentivo oferecido pelo Projeto Olhos D' Água da Amazônia, por meio da Prefeitura de Alta Floresta, é muito bom. "Se fosse fazer esse serviço de forma particular gastaria uns R\$30 mil reais, estou muito satisfeito com o trabalho realizado. Sabemos que o maquinário custa

dinheiro e a contrapartida do produtor é o projeto técnico e o óleo que para o produtor é relativamente barato. Tudo que propormos a fazer é caro, e o pequeno produtor principalmente depende deste apoio do poder público", declara. Ailton diz que a iniciativa de investir na criação de peixes é uma alternativa viável seja para o consumo ou para venda.

A engenheira florestal e responsável pela meta Pâmela Zílio, destaca que explica foram efetivados a construção de 80 tanques de piscicultura atendendo 32 famílias. "A atividade surge como uma alternativa para os produtores rurais de Alta Floresta, pois propicia a ampliação de opções de produtos e para agregar valor nas propriedades, já os peixes podem ser vendidos ou para consumo próprio".

Pagamento por Serviços Ambientais: estratégia de conservação de nascentes em Alta Floresta

Uma política pública ambiental que propicie resultados para o meio ambiente, esse é objetivo do Programa Guardião de Águas que contemplou o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em 535,32 hectares, o qual reconheceu e pagou ao beneficiário que recuperaram e melhoraram as margens ou entorno de suas nascentes. O programa é executado conforme determina a Lei Municipal 2.040/2013 e seus regulamentos, e é desenvolvida na Bacia Mariana I e II, e em Áreas

de Preservação Permanente em Processo de Recuperação (APP).

Para realizar a atividade a Prefeitura Municipal de Alta Floresta por meio da Secretaria de Meio Ambiente contou com apoio financeiro do Fundo Amazônia/BNDES que pagou durante 2 (dois) anos (2014-2016) o equivalente a 10 UPFM por hectare/ano de APP em processo de recuperação aos proprietários da Bacia Mariana. Um total de 72 famílias foram beneficiadas e receberam através dessa

iniciativa R\$ 300 mil, até março de 2016.

Segundo o engenheiro agrônomo Cleverton Rodrigues, o Pagamento por Serviços Ambientais no PRODAM, trata-se de uma forma eficiente de incentivar a preservação ambiental, protegendo os recursos naturais, além da geração de renda em áreas de preservação conservando a biodiversidade local, as nascentes e cursos de rios, visto assim como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável no município.

